

Produção industrial potiguar fica estável em outubro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que a produção industrial potiguar ficou estável em outubro, após registrar queda no mês anterior. Mesmo assim, a utilização da capacidade instalada (UCI) subiu de 69% em setembro para 71% em outubro, embora tenha sido considerada pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para o período. O índice de evolução do número de empregados permaneceu abaixo dos 50 pontos, apontando queda do emprego industrial na comparação com o mês anterior, mantendo a tendência negativa que vem sendo observada desde outubro de 2017. Além disso, os estoques de produtos finais diminuíram e ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria. No que tange às expectativas do conjunto da indústria relação aos próximos seis meses, os empresários encontram-se otimistas no que diz respeito à evolução da demanda, do número de empregados e das compras de matérias-primas. Todavia, ainda preveem estabilidade na quantidade exportada dos produtos.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, verifica-se, em alguns aspectos, comportamento diferenciado e com persistência do cenário menos favorável às indústrias de menor tamanho. As pequenas indústrias reportaram aumento na produção; e estão pessimistas com relação ao número de empregados e às compras de matérias-primas nos próximos seis meses. As médias e grandes empresas, por sua vez, apontaram estabilidade na produção entre setembro e outubro; e esperam aumento no número de empregados e nas compras de matérias-primas nos próximos seis meses.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 26/11 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram aumento na produção, estabilidade no emprego, estoques ligeiramente mais próximos do planejado pelas empresas e expectativas de crescimento na quantidade exportada dos produtos nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

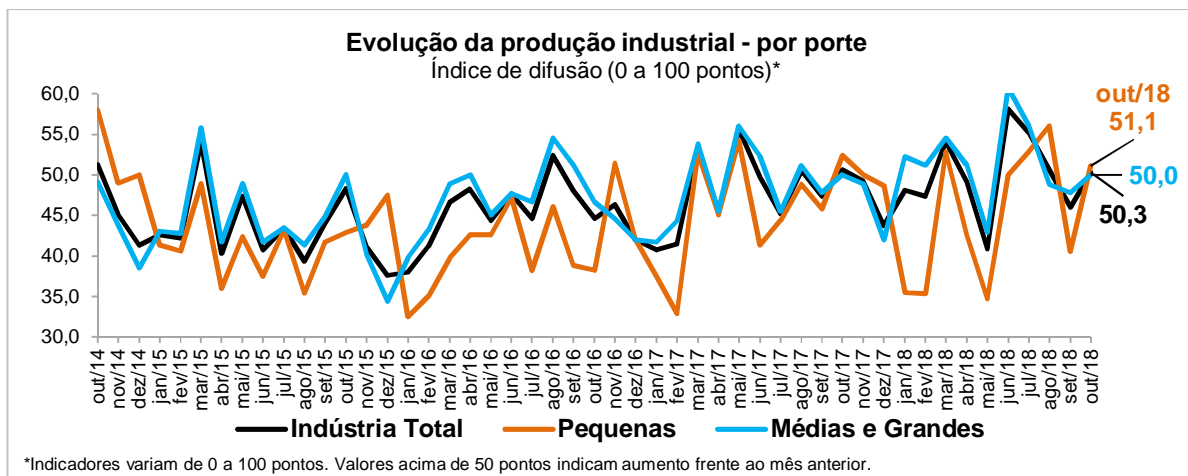
Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 14 de novembro de 2018, mostram que a atividade industrial ficou estável em outubro.

O indicador de evolução da produção subiu 4,3 pontos, passando de 46,0 para 50,3 pontos. Apesar do aumento, o índice se manteve próximo da linha divisória que separa crescimento de queda, o que denota estabilidade em relação ao mês anterior. Na comparação com outubro de 2017, o índice mostra virtual estabilidade ao cair apenas 0,3 ponto (50,6 pontos). O comportamento da produção industrial é divergente quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. Entre as pequenas indústrias, o indicador passou de 40,5 para 51,1 pontos, revelando aumento na produção. Já as médias e grandes empresas apontaram estabilidade, conforme indicador de 50,0 pontos (contra 47,8 pontos do levantamento de setembro).

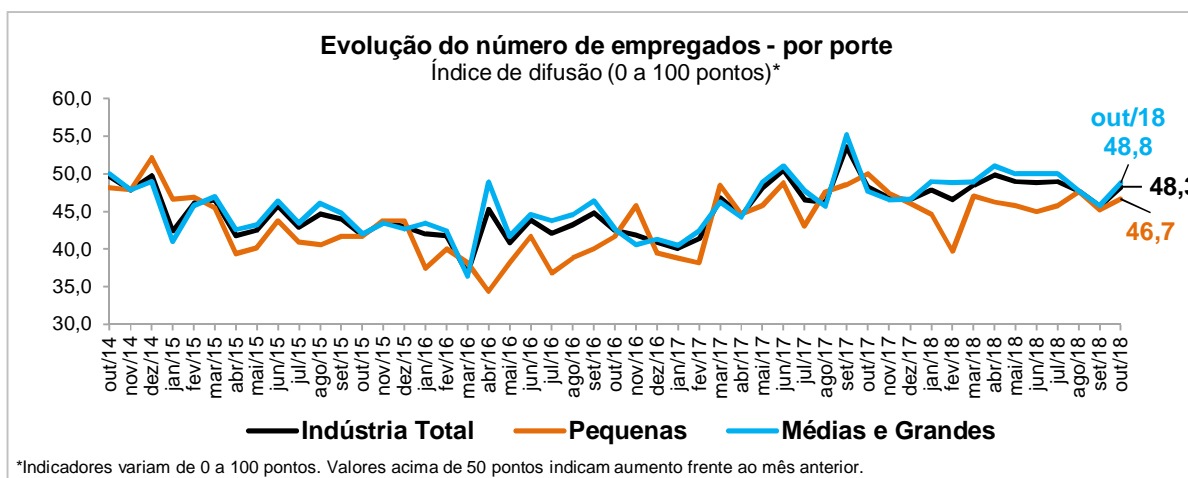
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



Ano 21, Número 10, outubro de 2018



O indicador de evolução do número de empregados cresceu 2,6 pontos, passando de 45,7 para 48,3 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, mostrando queda do emprego em relação ao mês anterior, embora menos acentuada. Na comparação com outubro de 2017, o indicador não se alterou (48,3 pontos). O emprego recuou nos dois portes de empresas pesquisados. Todavia, o indicador das médias e grandes indústrias registrou maior aumento na comparação mensal (+3,0 pontos), passando de 45,8 para 48,8 pontos. Já o indicador das pequenas subiu 1,5 ponto, passando de 45,2 para 46,7 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam queda no número de empregados).

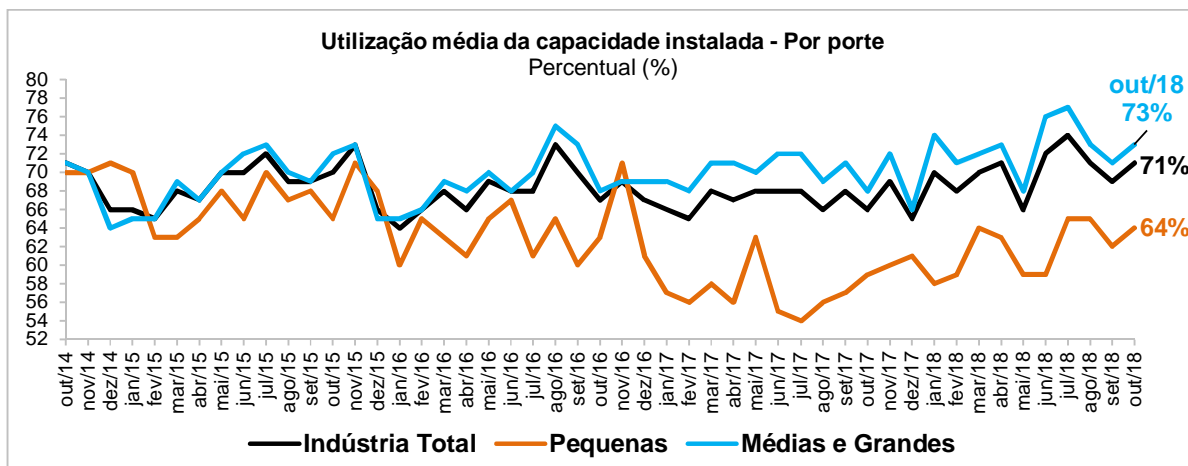


Em outubro, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria ficou em 71%, 2 pontos percentuais acima do índice de setembro (69%) e 5 pontos percentuais superiores ao valor verificado em outubro de 2017 (66%). As médias e grandes empresas com um grau médio de ocupação de 73% (frente a 71% do levantamento anterior) superaram as pequenas indústrias, cuja UCI subiu de 62% para 64% na passagem de setembro para outubro.

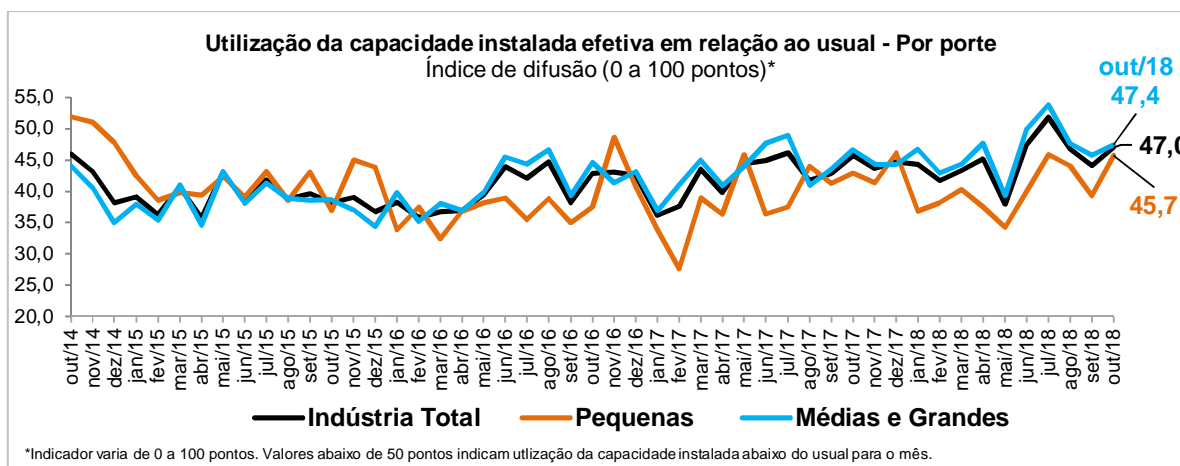
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



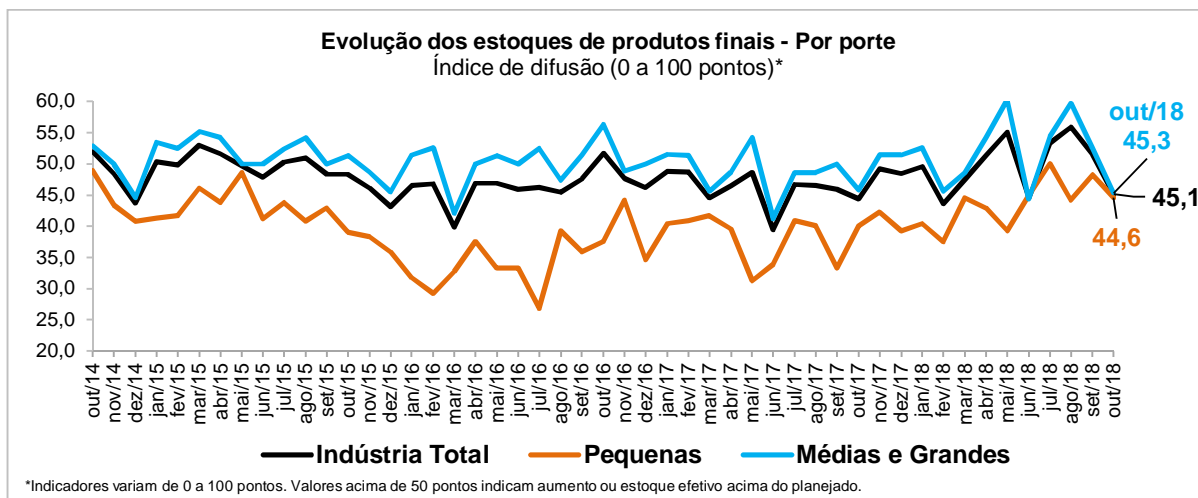
Ano 21, Número 10, outubro de 2018



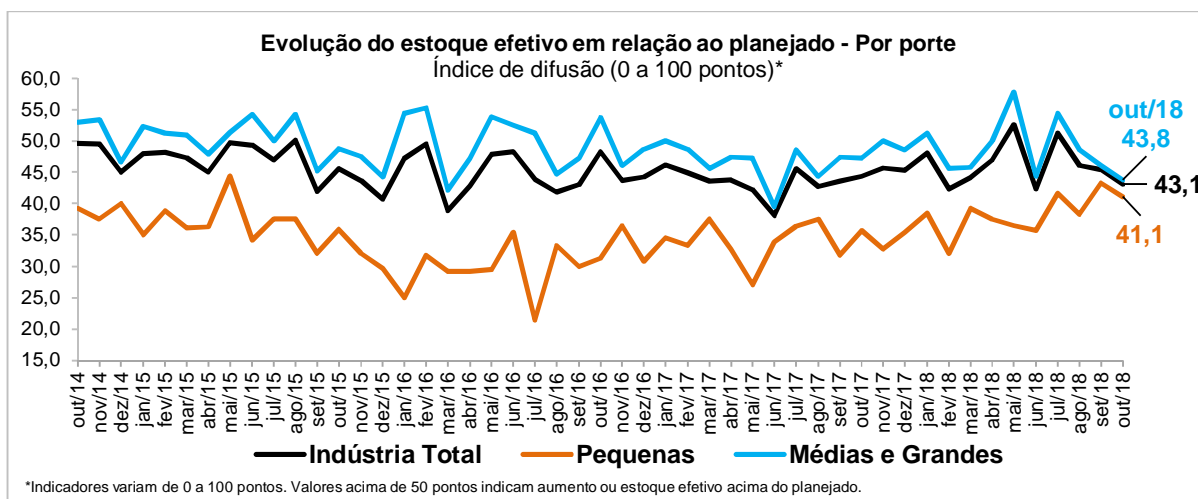
O indicador de UCI efetiva-usual cresceu 2,9 pontos, passando de 44,1 para 47,0 pontos, mas continua abaixo da linha divisória dos 50 pontos, mostrando que a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar estava aquém do padrão usual para meses de outubro. Na comparação com outubro de 2017, o índice subiu 1,3 ponto (45,7 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do usual para o período, conforme indicadores de 45,7 e 47,4 pontos, respectivamente.



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar caiu 6,4 pontos, passando de 51,5 para 45,1 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior. Na comparação com outubro de 2017, o índice cresceu 0,7 pontos (44,4 pontos). Os dois portes de empresas apontaram queda nos estoques em outubro. Entretanto, o indicador das médias e grandes empresas registrou maior recuo na comparação mensal (-7,3 pontos), passando de 52,6 para 45,3 pontos. Já o indicador das pequenas indústrias caiu 3,6 pontos, de 48,2 para 44,6 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam queda).



O indicador de estoque efetivo-planejado recuou 2,3 pontos, passando de 45,4 para 43,1 pontos, mostrando que os estoques ficaram abaixo do planejado pelas empresas em outubro. Na comparação com outubro de 2017, o índice decresceu 1,3 ponto (44,4 pontos). Todavia, o indicador das médias e grandes empresas registrou maior recuo na comparação mensal (-2,3 pontos), passando de 46,1 para 43,8 pontos. Já o indicador das pequenas indústrias caiu 2,2 pontos, de 43,3 para 41,1 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam estoque efetivo abaixo do desejado).



EXPECTATIVAS

Em novembro, as expectativas da indústria potiguar são otimistas quanto à evolução da demanda, do número de empregados e das compras de matérias-primas nos próximos seis meses. Todavia, os empresários ainda esperam estabilidade na quantidade exportada dos produtos (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

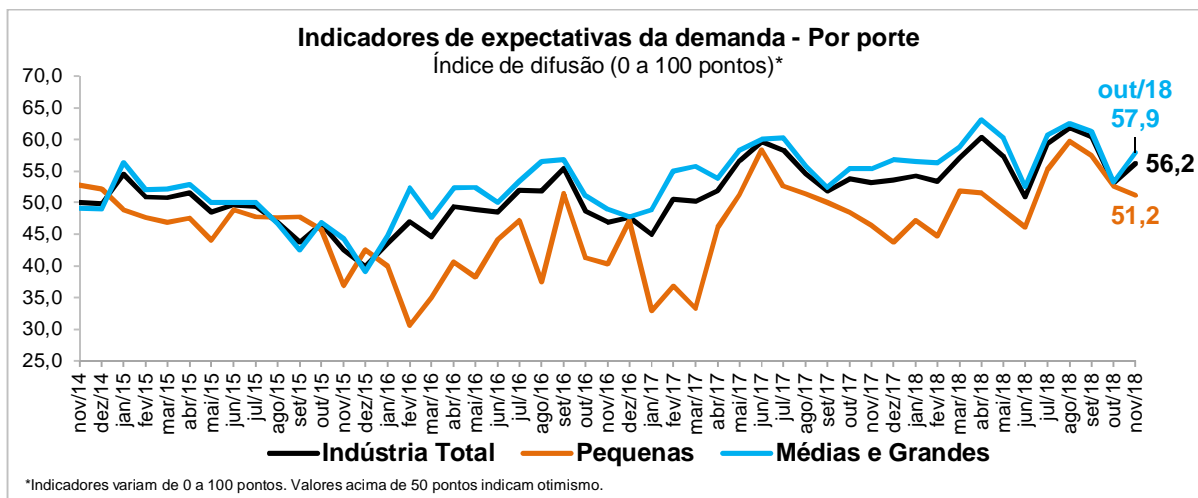
O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda subiu 3,1 pontos, passando de 53,1 para 56,2 pontos, revelando que os empresários preveem aumento na demanda nos próximos seis

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

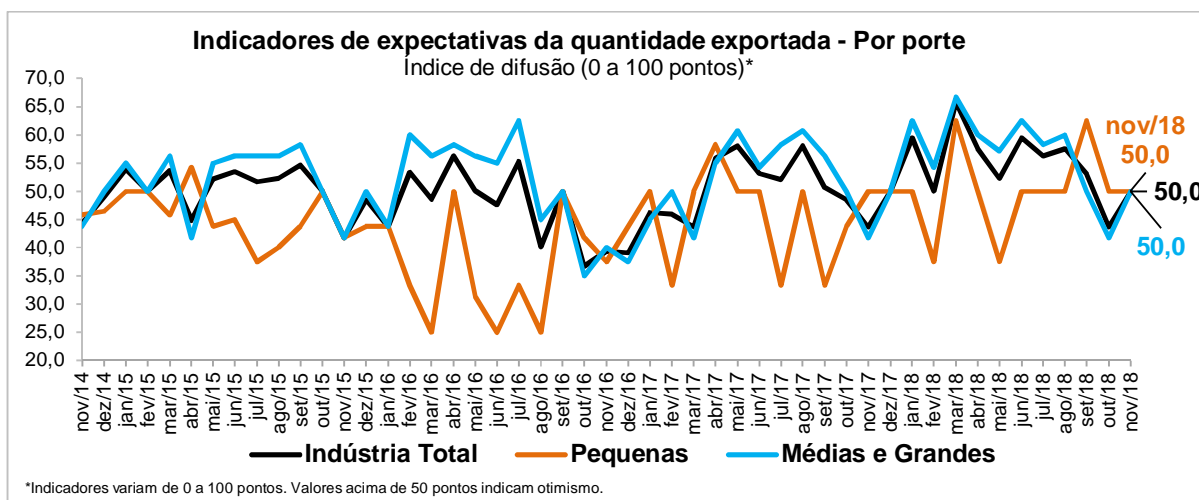


Ano 21, Número 10, outubro de 2018

meses. Na comparação com novembro de 2017, o índice elevou-se 3,0 pontos (53,2 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes esperam crescimento da demanda, conforme indicadores de 51,2 e 57,9 pontos, respectivamente.



No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador subiu 6,3 pontos, passando de 43,7 para 50,0 pontos, revelando que os empresários potiguares esperam estabilidade nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com novembro de 2017, o índice registrou alta de 6,3 pontos (43,7 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas preveem estabilidade na quantidade exportada, conforme indicadores de 50,0 e 50,0 pontos, respectivamente.

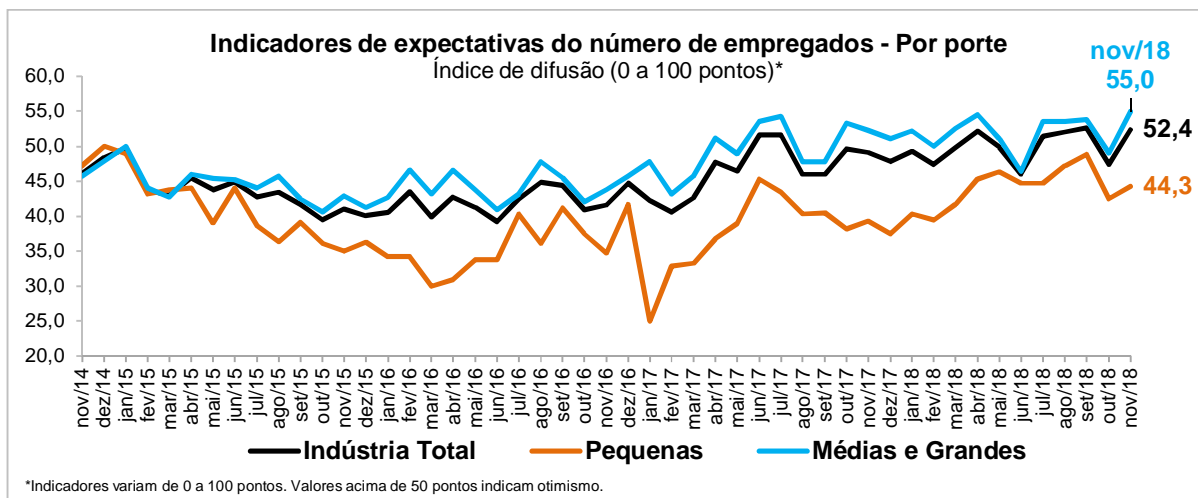


O indicador de expectativas com relação ao número de empregados cresceu 5,0 pontos, passando de 47,4 para 52,4 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam aumento do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2017, o índice subiu 3,3 pontos (49,1 pontos). As pequenas empresas preveem queda no número de empregados nos próximos seis meses (indicador de 48,8 pontos), enquanto as médias e grandes avaliam que haverá crescimento (55,0 pontos).

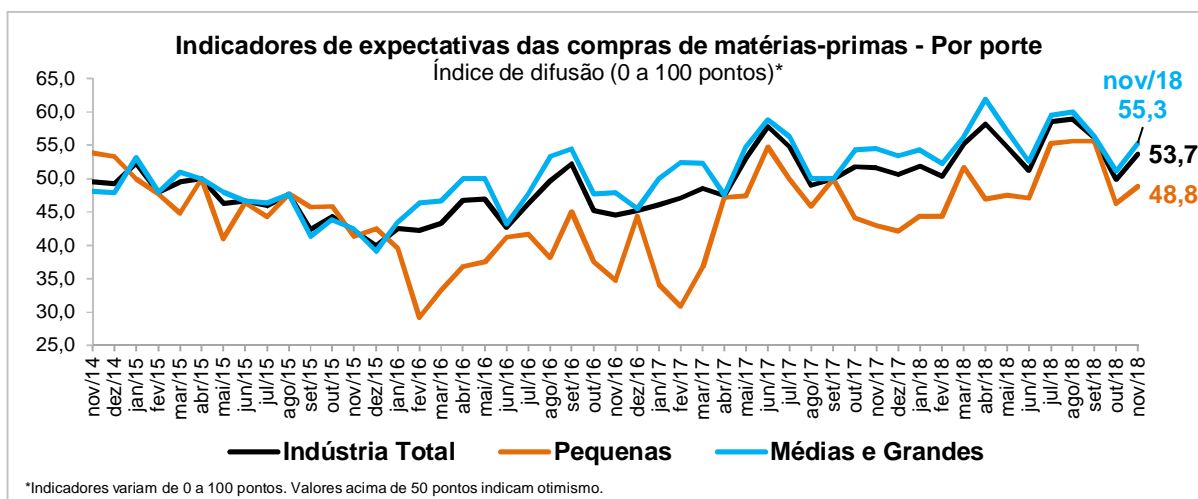
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



Ano 21, Número 10, outubro de 2018



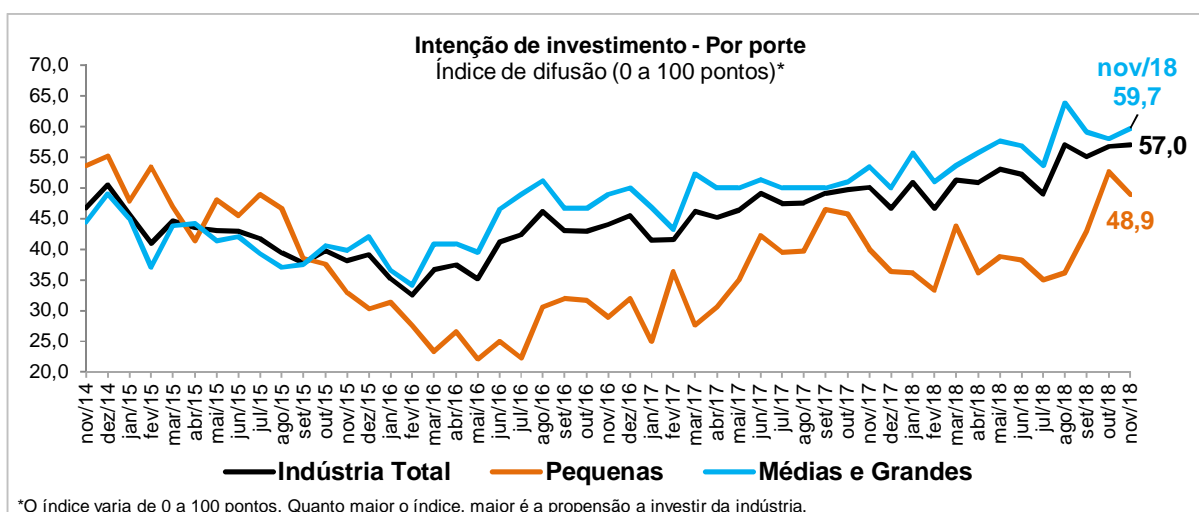
O indicador relativo às compras de matérias-primas subiu 3,8 pontos, passando de 49,9 para 53,7 pontos, revelando que os empresários potiguarenses preveem aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses. Na comparação com novembro de 2017, o índice cresceu 2,1 pontos (51,6 pontos). Os resultados são diferenciados, conforme o porte da empresa pesquisada. As pequenas empresas esperam queda nas compras de insumos (indicador de 48,8 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias acreditam que haverá crescimento (55,3 pontos).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em novembro, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação mostra virtual estabilidade ao crescer apenas 0,3 ponto, para 57,0 pontos (contra 56,7 pontos de outubro). Na comparação com novembro de 2017, o indicador subiu 6,9 pontos (50,1 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento divergente. Entre as pequenas indústrias, o indicador caiu 3,7 pontos, passando de 52,6 para 48,9 pontos, enquanto entre as médias e grandes subiu 1,7 ponto, ao passar de 58,0 para 59,7 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



Ano 21, Número 10, outubro de 2018

Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	out/17	set/18	out/18	out/17	set/18	out/18	out/17	set/18	out/18
Produção	50,6	46,0	50,3	52,4	40,5	51,1	50,0	47,8	50,0
UCI efetiva-usual	45,7	44,1	47,0	42,9	39,3	45,7	46,6	45,7	47,4
UCI (%)	66	69	71	59	62	64	68	71	73
Número de empregados	48,3	45,7	48,3	50,0	45,2	46,7	47,7	45,8	48,8
Estoques de produtos finais									
Mensal	out/17	set/18	out/18	out/17	set/18	out/18	out/17	set/18	out/18
Estoque efetivo-planejado	44,4	45,4	43,1	35,7	43,3	41,1	47,2	46,1	43,8
Evolução dos estoques	44,4	51,5	45,1	40,0	48,2	44,6	45,8	52,6	45,3
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	nov/17	out/18	nov/18	nov/17	out/18	nov/18	nov/17	out/18	nov/18
Demanda	53,2	53,1	56,2	46,4	52,6	51,2	55,4	53,3	57,9
Número de empregados	49,1	47,4	52,4	39,3	42,5	44,3	52,3	49,0	55,0
Compras de matérias-primas	51,6	49,9	53,7	42,9	46,3	48,8	54,5	51,1	55,3
Quantidade exportada	43,7	43,7	50,0	50,0	50,0	50,0	41,7	41,7	50,0
Intenção de investimento*	50,1	56,7	57,0	40,0	52,6	48,9	53,4	58,0	59,7

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 43 empresas, sendo 23 pequenas e 20 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 14 de novembro de 2018.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fone: (84) 3204-6271/6291 - Fax: (84) 3204-6271 - E-mails: silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br, edienecruz@fiern.org.br. Home page: www.fiern.org.br.